Base bibliográfica: MAXWELL, J.C. Life@Work. Editora Nelson Business. Cap. 2. Nashville, 2005.

A) TRABALHO ORIGINAL

Qual a imagem que formamos na mente quando ouvimos a palavra "paraíso"?

São muitas, e dependem das expectativas e experiências de cada um. Mas dificilmente vinculamos a essas imagens qualquer tipo ou situação de trabalho.

Quase como uma regra esses dois conceitos se excluem mutuamente de nossas visões. Chegam a ser quase conceitos polares.

Todavia, TRABALHO é algo **planejado e criado** por Deus. Compreender isso pode mudar radicalmente nossa forma de ver e nos relacionarmos com o trabalho.

Vemos na Bíblia que Deus não criou o trabalho apenas para o entretenimento de homens e mulheres, como um mero passatempo (ou castigo), mas como uma forma de participarmos de sua própria vida e obra.

Há 2 narrativas da criação no livro de Gênesis. Ambas com informações preciosas sobre o papel do trabalho que nos ajudarão a compreender melhor nossa própria situação.

a) GEN 1:1-2:3. Essa narrativa é mais voltada para a descrição das ações criativas de Deus e os Seus tempos no processo de criar o Universo. Relata COMO SE FORMOU o Universo.
b) GEN 2:4-25. Além de ser um breve resumo da obra criadora, é uma narrativa dos propósitos e responsabilidades de alguns personagens nesse processo. Relata COMO VAI FUNCIONAR o Universo.

A instituição e atribuição do trabalho aparecem nesse segundo contexto descritivo. Desde o princípio, portanto, HOMEM e TRABALHO aparecem mutuamente ligados aos planos de Deus.

É importante também notar que o trabalho é instituído e atribuído ANTES DA QUEDA. Cai por terra assim, a falsa (e tão comum) noção de que, no paraíso, Adão e Eva viviam apenas passeando, nadando nos rios, tomando banho de cachoeira, descansando em redes e extraindo descuidadamente das árvores ao redor o seu alimento. Tinham a responsabilidade de cuidar e manter tudo aquilo em ordem.

B) REPINTANDO O PARAÍSO

É, portanto, urgente reformularmos nossa cosmovisão de paraíso, incluindo nela o TRABALHO. Afinal, no "blue print" original do projeto divino do paraíso ele aparece em destaque e é fundamental para seu funcionamento.

Sem perder o foco e a relevância de outros grande temas (p.ex. família, relacionamento humano, ética, vida em comunidade, doutrina da salvação etc.) é urgente começarmos a falar do TRABALHO em nossas reuniões. É uma área tão vital como qualquer outra das mencionadas. Se isso não ocorre ou é negligenciado, acabamos por excluir essa importante questão das prioridades no relacionamento com Deus.

Assim, trabalho não é (ou não deveria ser...) um tema "negativo" que compete pelo nosso tempo e energia com outros mais "nobres" ou considerados por nós como "mais importantes" para Deus.

C) DESMISTIFICANDO O TRABALHO

a) <u>Trabalho não é um CASTIGO divino resultante do pecado de Adão e Eva.</u>

Observando GEN. 3:17-19, já dentro do contexto da QUEDA, percebemos claramente que também o trabalho, como parte da obra de Deus, é afetado pelo pecado.

b) <u>Trabalho não é algo "mundano" que se contrapõe à obra e vontade de Deus.</u>

Em momento algum a Bíblia apresenta o trabalho como algo secular contraposto ao sagrado ou santo (da parte de Deus). Mas, por outro lado...

c) <u>Trabalho não é "salvação"!</u>

Para muitos o trabalho se torna um "deus" - toma o lugar Deus na vida da pessoa! Talvez por ser o meio pelo qual obtenhamos meios de subsistência, riqueza e "segurança". Uma prova disso é o "pavor do desemprego" que marca nossa sociedade moderna.

O trabalho é, e deve ser sempre encarado como um dos meios providenciados por Deus para nos levar a glorificá-lo.

d) <u>Trabalho não é a última prioridade na vida de um cristão</u>

E nem a primeira e nem a do meio!

Quando perguntamos sobre nossas prioridades como cristãos, geralmente somos "espirituais" o suficiente para dizer algo como " Deus, depois a família e, por último, o trabalho...". Isso porque costumamos olhar para o trabalho como algo que não nos agrega valor espiritual, quando muito, material. É preciso tomar cuidado com essa dicotomia, pois pode comprometer até mesmo nossa saúde.

Na verdade, a visão genuinamente cristã da vida tem apenas Deus como centro dela, não havendo lugar para segundas ou terceiras prioridades. Todo o resto, seus mínimos pormenores, orbita em torno dEle e de sua vontade. Certamente, é a falta dessa visão a responsável pelo problema crônico no testemunho da Igreja: vidas dicotomizadas variando conforme os dias da semana - santos nos finais de semana e mundanos nos dias úteis (de trabalho).

e) Trabalho abençoado não é aquele que gera sucesso e riqueza

Isso não é bíblico! Ela está repleta de exemplos de trabalhadores árduos e bem-sucedidos (p.ex. Jacó, José, Davi, Daniel...). Mas há uma multidão de anônimos nas entrelinhas que sabemos não terem brilhado nas páginas da história e da sociedade, apesar de serem trabalhadores dedicados e hábeis em seus ofícios. Em momento nenhum Deus nos oferece garantia de sucesso terreno (material e social) se trabalharmos direito e com afinco. O comprometimento de Deus é com nossa subsistência (MAT. 6:25-34).

D) TRABALHADORES CHAMADOS

A) CHAMADO POR QUEM E PARA QUE !

Na Bíblia "chamado" tem diferentes conotações – uma geral e uma específica:

a) Deus chama cada pessoa para Si mesmo – para SALVAÇÃO; (ROM. 8:28)
b) e, então, chama a cada um a participar (SERVIÇO) de Sua agenda de forma específica (JER.1:5) e dentro daquilo que sabem fazer.

Mas podíamos definir CHAMADO com a seguinte frase:

"Um convite pessoal de Deus para que eu trabalhe em sua agenda, usando os talentos que me foram dados de modo a serem eternamente significativos" J. Maxwell (op.cit. pag. 78)

Ser "chamado" significa saber que aquilo que estou fazendo (independente do que seja) é aquilo que Deus quer que eu faça. É ver a agitação e as responsabilidades do dia-a-dia da perspectiva do "eterno" e como agentes implementadores da agenda divina na história.

Quando vivemos sob a magnitude dessa realidade somos menos tentados a definir sucesso como promoções na carreira, aquisição de bens materiais, fama etc.

E) SERVIÇO

Não há dúvidas quanto a Jesus ser considerado pela Bíblia como o modelo (o standard) de servo. Mas com o que se pareceria uma atitude de serviço na pessoa de cada um de nós ?

Vamos considerar FIL. 2:1-8. Nessa passagem há algumas das mais claras e evidentes perspectivas sobre como é SERVIR.

a) Não se agarre muito àquilo que, com todo o direito, pertence a você (v. 6).

A Bíblia ensina claramente que nada é nosso – tudo provém e pertence a Deus – somos apenas mordomos do que Deus nos dá. Mas na prática estamos acostumados a agir de forma diferente. Agarramo-nos àquilo que pensamos ter em nosso poder.

Precisamos aprender a segurar as coisas com a mão aberta! Significa abrir mão dos nossos direitos e prerrogativas.

b) Aprenda a ter a perspectiva (visão) daquele a quem você serve. (v. 7-8)

Foi isso que, em última instância e com o maior realismo Jesus praticou. Sua encarnação (v. JO 1:14) deu a Ele o melhor e mais profundo conhecimento das nossas necessidades. Ele entende a mim e à minha realidade melhor do que ninguém.

Essa realidade tornou seu serviço inigualavelmente completo (HEB. 2:18).

c) Esteja pronto para não ser notado ou recompensado (v. 8)

Não notarão que andamos a 1ª milha, quanto mais uma 2ª milha.

A Bíblia ensina que o local para as recompensas não é aqui neste mundo, mas no céu (FIL.2:9-11). É a visão do **celestial** que impulsiona a prática **terrena** do bem.

F) CARÁCTER

A) CONSTRUINDO CONVICÇÕES PESSOAIS

OPINIÃO é algo que você sustenta, enquanto CONVICÇÃO é algo que sustenta você !

CONVICÇÃO é abraçar de todo coração e viver completamente de acordo com o que cremos ser a perspectiva de Deus para um determinado assunto.

Isso nos remete obrigatoriamente à BÍBLIA, como fonte única e inequívoca do pensamento e vontade de Deus. (II TIM 3:16-17)

B) UMA VIDA GUIADA POR CONVICÇÕES (DAN 1)

É provável que não haja melhor exemplo bíblico de uma vida vivida conforme convicções do que a de Daniel.

Apesar de não termos relatos, as convicções que guiaram e sustentaram a vida de Daniel foram incutidas bem cedo em sua vida. Isso, por certo, aconteceu graças ao trabalho e ações dos seus pais; de quem não temos relatos.

A vida de Daniel está ali registrada para aprendermos que, se existem convicções, mais cedo ou mais tarde elas serão testadas.

a) Os maiores testes de nossas convicções vêm quando somos arrancados do conforto de nossa subcultura cristã.

Logo no primeiro capítulo vemos que apesar de desterrado e cativo Daniel não abre mão de seus princípios e convicções. (v. 8)

b) A cultura em que vivemos vai desafiar e fortalecer nossas convicções

Daniel se viu forçado a comer aquilo que, por convicção, ele não deveria comer. Apesar da pressão da nova cultura (educação contínua, novas visões de mundo ... até mudança de nome) Daniel não cedeu.

c) Demonstrar firmes convicções cristãs não significa termos que fazê-lo de forma arrogante ou constrangedora.

Daniel recusou a comida e bebida do Rei de forma discreta e equilibrada. Daniel não chamou a atenção para si mesmo. E contrapôs uma solução ao dilema que foi impactante e positivamente construtiva.

É mais fácil lutar por princípios do que viver por eles... A. E. Stevenson (op.cit. pag. 219)

d) Viver por convicções bíblicas acarreta conseqüências.

Em outra ocasião Daniel teve que se submeter a risco de vida por viver de acordo com suas convicções. DAN. 6:10

G) COMPETÊNCIA

A) VISÃO BÍBLICA

A palavra no hebraico traduzida por competência vem da mesma raiz que se aplica a "conhecer" no sentido de manter relações sexuais. Significa um conhecer profundamente e inteiramente.

Também se relaciona a algo que transcende o conhecimento completo e profundo, mas no final, agrega valor.

Deus é perfeito em excelência e totalmente competente no que faz (GEN 1:31). Mas sua essência – amor (I JO 4:8) – faz com que toda sua habilidade e competência se traduzam em bênçãos para outros (nós).

JESUS demonstrava essa mesma excelência divina. Fazia tudo muito bem desde o princípio. (LUC. 2:40-51)

"Tekton" é a palavra grega usada para descrever o carpinteiro Jesus (MAT 13:55, MC 6:3) e define alguém que domina um assunto completamente.

B) DESCOBRINDO NOSSA HABILIDADE

Todos e cada um de nós temos pelo menos uma habilidade dada por Deus. Somos únicos e inigualáveis (SAL 139:14)

Davi teve que lidar com a EXPECTATIVA DOS OUTROS quando teve que fazer o que sabia fazer bem: vencer gigantes!!! Recusou-se a encenar algo que não sabia fazer (I SAM 17:37-39)

Também não podemos ser plenamente usados por Deus "sob a armadura de outros" (expectativas dos pais e de outras pessoas). Seremos esmagados se tentarmos agir assim. Davi conhecia muito bem suas competências e sabia como transformar isso em bênçãos.

C) TRÊS DICAS PARA DESCOBRIR SUAS COMPETÊNCIAS:

a) Em que sou considerado bom por mim e pelas pessoas próximas?

A resposta não é simples e nem sempre única. Geralmente é uma gama de situações.
Ajuda fazer uma lista que reflita situações de trabalho já experimentadas antes. Em contrapartida, faça uma lista paralela daquilo em que você, definitivamente não é bom.

b) Há paixão quando faço o que faço?

Se, ao contrário de paixão houver desgosto e aversão – bom sinal! Pelo menos você já está sabendo o que você não gosta de faze ou não quer saber.

c) Ser "pau-para-toda-obra" é como "ser mestre de coisa alguma"

Ninguém, ainda que pretenda, é bom em tudo, ou não é bom em nada! Fomos feitos à imagem de Deus e, portanto, temos em nós sua marca de excelência. Temos que nos esforçar para descobrir aquilo em que somos (ou podemos) ficar bons.